

"O isolamento social também me trouxe a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, que morro de vontade de abraçar, mas ainda não consegui. Essas pessoas fazem parte de um grupo de estudos em uma disciplina que curso como ouvinte na COPPE /UFRJ, que somente está sendo possível porque as aulas são remotas. Habitualmente seriam em horário e local inviáveis pra mim (...)"

Completei 40 anos no dia 04 de março de 2020. Celebrar esta data analisando minhas conquistas, sempre obtidas com muita luta, ao lado de minha linda família (meu marido, filha de oito anos e filho de quase três anos) e amigos, me fez perceber o quanto sou uma pessoa privilegiada. Embora ainda tenha muitos projetos profissionais e pessoais, já estava mais do que na hora de começar a agradecer. E como meu marido sempre me diz, hora ser feliz e usufruir das vitórias.



Não imaginava mesmo que poucos dias depois estaríamos em casa, em isolamento social, longe do trabalho, as crianças longe da escola, longe dos meus pais e também dos amigos. Achei que seria algo rápido e que com algumas semanas em casa tudo se resolveria. Mas o tempo foi passando e toda a situação ficou muito assustadora. Muitas mortes, desemprego, empresários falindo... o mundo estava em crise. Isso me deixou mais triste e desanimada.

Aos poucos comecei a exercitar novamente a postura da gratidão. Mesmo sendo um período de restrições, comecei a olhar as minhas condições. Estava em casa com meus filhos e meu marido diariamente e, mesmo com a dificuldade do home office com crianças, estávamos todos juntos, nos apoiando. Nossos empregos são estáveis, salários em dia e acabamos de nos mudar para um condomínio com ótima estrutura, meu apartamento tem uma vista linda.

Me sinto muito produtiva aos 40 anos. Acabo de assumir a coordenação de um serviço no Museu da Vida que me traz desafios animadores. Além disso, me preparo para fazer o doutorado. O isolamento social também me trouxe a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, que morro de vontade de abraçar, mas ainda não consegui. Essas pessoas fazem parte do meu grupo de estudos em uma disciplina que curso como ouvinte na COPPE /UFRJ, que somente está sendo possível porque as aulas são remotas. Habitualmente seriam em horário e local inviáveis pra mim. O que fazer diante de tudo isso? Apenas ser grata!

Foto: Amigos do Doutorado na Coppe UFRJ

Miliana Campos dos Santos Fernandes

Coordenadora do Serviço de Apoio a Operações, Infraestrutura e Gestão/MV/COC